

Previsão de redução na oferta de madeira em tora no mercado internacional



Ivan Tomaselli
Diretor-presidente da Stcp
Engenharia de Projetos Ltda
Contato: itomaselli@stcp.com.br

Foto: divulgação

Rússia está buscando atrair investimentos estrangeiros para promover o desenvolvimento da indústria florestal

O comércio internacional de madeira de toras movimentava cerca de 140 milhões de m³ (metros cúbicos), ou US\$ 16 bilhões por ano. Entre os maiores exportadores estão a Rússia, EUA (Estados Unidos da América) e Nova Zelândia. Nos últimos 10 anos a Rússia exportou entre 15 e 20 milhões de m³, mais de 10% do comércio mundial. Os principais importadores de toras russas foram a China e Finlândia (90%).

Recentemente a Rússia anunciou que irá iniciar um processo de redução das exportações de toras e produtos primários. Em 2022 irão ser reduzidas as exportações de toras de coníferas de processo e também de toras para laminação (Birch). Na sequência serão impostas restrições à exportação de madeira serrada verde e possivelmente também as de cavacos e de alguns tipos de painéis de madeira. Esta decisão da Rússia deverá afetar o mercado internacional de produtos florestais, particularmente o de toras.

A Nova Zelândia é atualmente o maior fornecedor de toras para a China, e deverá aumentar a sua participação para atender a limitação de suprimento a partir da Rússia. No entanto esta alternativa de suprimento vai depender dos preços das toras, que deverão aumentar. Recentemente a Nova Zelândia firmou um acordo de livre comércio com a China que inclui uma redução de tarifas para produtos de valor agregado.

A China também terá a possibilidade de suprimento de madeira em toras de países europeus, no entanto os preços desta fonte são mais elevados e o crescimento da demanda na Europa será uma limitante, espe-

cialmente para toras de coníferas de melhor qualidade. O cenário indica que a redução das exportações de toras pela Rússia irá forçar a China a aumentar as importações de produtos de madeira processada, uma tendência que já iniciou nos últimos anos.

Os novos investimentos russos para aumento da produção e modernização da indústria florestal na Sibéria e na região leste indicam que o país está apostando na alternativa de ser um supridor de produtos acabados para a China. O governo Russo está buscando atrair investimentos estrangeiros para promover o desenvolvimento da indústria florestal, e para tal tem um programa de redução de impostos e de facilitação ao acesso a créditos. Esta iniciativa tem atraído investidores finlandeses e também chineses.

A China deverá também buscar uma diversificação das fontes de suprimento. De certa forma ela já vem buscando esta diversificação, e uma das novas fontes é a América Latina. Em 2020 a importação chinesa de madeira em toras de coníferas (Pinus) do Brasil atingiu cerca de 350 mil m³ (99% do total exportado), um crescimento de mais de 100% em relação ao ano anterior. Já as importações de toras de não coníferas do Brasil em 2020 chegaram a mais de 600 mil m³ (62% do total).

O crescimento chinês da demanda de madeira em toras de outras fontes é, no curto prazo, uma oportunidade para o Brasil. Os preços internacionais deverão crescer e as exportações brasileiras deverão aumentar. No entanto isto poderá afetar o suprimento de madeira para a indústria local e o primeiro efeito será um aumento dos preços no mercado doméstico.

“

Em 2020 a importação chinesa de madeira em toras de coníferas (Pinus) do Brasil atingiu cerca de 350 mil m³ (99% do total exportado)

”